

XXIV DOMINGO COMUM. 17.09.2023, 17.00H
TORRE DONA CHAMA, FESTA DO DIVINO SENHOR DOS AFLITOS

HOMILIA

Ao celebrarmos a Festa do Divino Senhor dos Aflitos, somos convidados a dirigir o nosso olhar para Jesus Cristo Crucificado, a meditar nas suas dores e aflições até à Sua entrega na Cruz, dando a vida para nos salvar. Mas também precisamos todos, nas nossas dores, provações da vida e aflições de recorrermos ao Senhor, para nos deixarmos olhar por Ele. Para que o Senhor dos Aflitos nos possa abraçar, perdoar, amar e, para sermos, de facto, “gente feliz com lágrimas” (João de Melo). Lágrimas que lavam a alma e o olhar e abrem a nossa porta do nosso coração ao perdão e à reconciliação. Somos gente feliz mesmo no meio de tantas aflições do nosso mundo, da nossa Igreja, da nossa família, de cada um de nós.

A Palavra deste domingo e desta festa fala-nos de um bem de primeira necessidade: o perdão! De pedir, de dar e de agradecer o perdão. Perdoar sempre e a todos. Deus nunca se cansa de nos perdoar, nós é nos cansamos de pedir perdão a Deus e de dar o perdão aos irmãos.

1. Perdoar “*setenta vezes sete*”. O perdão só pode entrar e sair pela porta do nosso coração. Entra o perdão de Deus em valores elevados ao infinito, que jamais poderíamos saldar. E tantas vezes – que desgraça! – não sai do coração o perdão para o irmão.

A Palavra de Deus hoje quer mostrar-nos que estamos todos em dívida para com Deus e para com os irmãos. Por isso, só um grande perdão nos poderá curar e salvar. Recebamo-lo, para o podermos oferecer. Perdoados, perdoemos! Amados, amemos! O perdão é ir ao passado e voltar são e salvo. Perdoar não anula e não muda o passado, mas muda o presente e o futuro.

2. Um dia um jovem que andava por maus caminhos, daqueles que escravizam a desumanizam, apareceu de surpresa ao seu pároco, no confessionário. O pároco conhecia bem este jovem e por isso, quase não queria acreditar que fosse possível estar ali.

O jovem confessou os seus pesados pecados, mas no fim disse ao pároco que não precisava de absolvição. Tinha vindo para ganhar uma aposta. Tinha sido por brincadeira.

Grande foi a aflição deste pároco. Pediu a este jovem que não saísse da Igreja sem parar diante de Jesus Crucificado, a imagem do Senhor dos Aflitos e olhos nos olhos dissesse a Jesus: “Não me importa nada que tenhas sofrido e morrido por mim!”.

Este jovem obedeceu. Deixou-se olhar pelo Senhor dos Aflitos, Jesus Crucificado, não foi capaz de dizer nada, mas voltou ao confessionário e aí recebeu o perdão que o fez renascer para uma vida, realmente feliz!

3. O olhar amoroso do Senhor dos Aflitos cura as nossas aflições e converte os nossos coração. Capacita-nos para amar e perdoar: que é uma das mais elevadas formas de amor. Perdoar é doar sem medida!

Só se pode perdoar a partir do coração. Para encontrar a paz do coração, a salvação, não nos basta aplicar a justiça, que dá e devolve a cada um o que é devido, que aplica uma pena tendo em vista a reparação pelo mal feito. Também são devidos ao pecador, ao ofensor, o perdão, a misericórdia, a compaixão, a oportunidade de um novo começo. A parábola

mostra-nos que podemos ser justos na aplicação da lei, no pagamento das dívidas. Podemos até ser honestos, no cumprimento do dever e, no entanto, sermos malvados e impiedosos! Jesus ensina-nos a ir além da justiça, sem a negar; ensina-nos que a cura da nossa relação com quem nos ofendeu precisa do imenso dom do perdão. **O perdão é o dom perfeito, é a misericórdia que vai além da justiça.** A justiça por si só não é suficiente. E a experiência mostra-nos que, limitando-nos a apelar para a justiça, corremos o risco de a destruir. Se Deus se detivesse na justiça, seríamos todos insolventes, na dívida para com Ele (cf. MV, 21)!

4. Mas esta parábola sobre o perdão é altamente medicinal. Por isso, gostaria de concretizar, a graça do perdão, em três caminhos de cura e libertação:

a) Perdoar faz bem e faz-nos bem! A ira e o rancor fazem-nos mal ao coração! Guardar rancor a alguém é ficar a engolir um veneno na grande ilusão de que faça mal ao outro. Na realidade estamos a envenenar-nos a nós mesmos. Podemos até reagir, à primeira, com cólera, indignação, revolta. Mas se, por fim, não perdoarmos, tudo e sempre, estragamos o nosso coração. Deixamos que a ofensa recebida se torne, no íntimo do coração, uma espécie de ferida malcurada, um vírus maligno em expansão, que nos rói e destrói. Quem não perdoa faz mal a si próprio, alimenta o veneno que o mina, contamina e mata. Quem não sabe perdoar, corre o risco de ficar ferido para sempre!

b) Perdoar é necessário, para conviver, de maneira saudável, na família, na amizade e no amor e em múltiplas situações da vida. Um casal sem mútua compreensão destrói-se; uma família sem perdão é um inferno; uma sociedade sem compaixão é desumana. Que seria do mundo, se apenas houvesse a justiça e o castigo? Sem o perdão dos outros, sem o perdão aos outros, sem o perdão de Deus, para uns e para outros, a nossa vida seria irrespirável, insustentável! Só o perdão torna a vida viável e saudável.

c) Perdoar não significa esquecer, branquear o mal ou ignorar a injustiça! Perdoar significa recordar a ofensa recebida de modo diferente e acolher o mal recebido como uma oportunidade para a conversão da minha vida, para o meu crescimento e amadurecimento no amor. É verdade que, na prática penitencial da Igreja, ao dom do perdão recebido corresponde sempre uma penitência, um dever de reparação, um esforço de mudança, um sinal da conversão. Sim. Mas, no fim de tudo, e sempre, ninguém paga ou apaga o mal feito, com um simples pedido de perdão, uma devolução ou um gesto de reparação.

Só o perdão, que dá mais que o merecido, pode curar o coração, de quem é ofendido e de quem nos ofendeu. Não perdoar, porque eu seja bom e o outro mereça. Perdoamos um ao outro, porque ambos precisamos de seguir em frente, libertos do peso do pecado e do passado. Pelo que pedir perdão é estar disposto a aceitá-lo. **O perdão é um presente com futuro!**

5. Que esta Festa do Senhor dos Aflitos, no início de um ano escolar, laboral e pastoral seja experiência e Festa de um grande perdão! Façamos uma limpeza a fundo do coração. Saibamos pedir, acolher e oferecer o dom do perdão. O perdão é ir ao passado e voltar são e salvo. Perdoar não anula e não muda o passado, mas muda o presente e o futuro. Dêmos sempre mais uma oportunidade aos relacionamentos e laços que nos ligam uns aos outros no presente e no futuro!

Ao celebrarmos a Festa do Senhor dos Aflitos, somos convidados a dirigir o nosso olhar para Jesus Cristo crucificado, a meditar nas suas dores e aflições até à entrega de Jesus na Cruz, dando a vida para nos salvar. Mas também precisamos todos de muitas vezes e nas nossas

dores, provações da vida e aflições recorrermos ao Senhor, para nos deixarmos olhar por Ele. Abraçar, perdoar, amar e, assim, somos de facto “gente feliz com lágrimas”.

*Se contemplos Cristo na Cruz,
Se permites que Ele te envolva no Seu olhar,
Mesmo se o passado é impassável,
Não ficarás no presente impassível
E no futuro nada será impossível!
Aqueles braços abertos e chagados
Enlaçam-te, absolvem-te,
Absorvem e dissolvem teus pecados e erros,
Renasces ..., ressuscitas e
Mesmo se o passado é impassável,
Não ficarás no presente impassível
E no futuro nada será impossível!
Só é possível descobrir o sentido do perdão,
se o perdão for, por ti, realmente pedido, oferecido e sentido;
pois no perdão, o que vale é perdoar!
Só é possível descobrir o sentido do amor,
se o amor for, por ti, realmente partilhado, recebido e sentido;
pois no amor, o que vale é amar!
Só é possível descobrir o sentido da vida,
se a vida for, por ti, realmente descoberta,
vivida (e não desvivida) e sentida;
pois na vida, o que vale é viver! (Nuno Almeida)*

+Nuno Almeida
Bispo de Bragança-Miranda